

## Trabalhos Científicos

**Título:** Comparação Dos Sintomas Entre Pacientes Pediátricos Que Tiveram Ou Não Tiveram Contactantes Positivos Para Covid-19

**Autores:** ISABELA DE MELLO CARVALHO PINTO (HOSPITAL SIRIO LIBANES), ELIAS ELMAFARJEH (HOSPITAL SIRIO LIBANES), ALBERTO CARAME HELITO (HOSPITAL SIRIO LIBANES), RICARDO LUIZ ANFFONSO FONSECA (HOSPITAL SIRIO LIBANES), MICHELE LUGLIO (HOSPITAL SIRIO LIBANES), RAQUEL MONICO CAVEDO (HOSPITAL SIRIO LIBANES), FLAVIA NASSIF GUMIERO (HOSPITAL SIRIO LIBANES)

**Resumo:** Introdução: Por causar uma doença emergente o novo coronavírus ainda precisa de muitas pesquisas. Este estudo mostra que crianças com contactantes com diagnóstico confirmado tem maior positividade para SARS-CoV-2 e manifestam sintomas que podem guiar uma triagem clínica. Objetivo: Analisar diferenças clínicas entre a população com e sem contactante íntimo positivo confirmado para o novo coronavírus, na tentativa de estabelecer os sintomas como uma triagem clínica da população atendida em pronto socorro infantil para se efetuar coleta de PCR para SARS-CoV-2 de forma direcionada e confiável na rotina médica. Método: Estudo de corte transversal no qual foi realizado a caracterização clínica e laboratorial de 128 crianças (0 a 17 anos completos) que coletaram PCR para SARS-CoV-2 que passaram pelo pronto socorro entre março e junho de 2020. Dados coletados a partir do prontuário eletrônico da instituição pesquisada. Resultados: Pacientes positivos para contato próximo com COVID-19 tiveram mais diarreia ( $p = 0,03$ ) e menos febre ( $p = 0,003$ ) e tosse ( $p = 0,03$ ). Não houve diferença estatisticamente significativa entre os dois grupos quanto à distribuição de gênero, idade, isolamento de outros agentes etiológicos, anormalidades na radiografia de tórax ou necessidade de hospitalização. SARS-CoV-2 PCR mostrou uma maior positividade entre os pacientes no grupo de contato positivo ( $p < 0,001$ ). Conclusão: Atualmente, existe uma grande necessidade de protocolos de seguimento dos pacientes com contactantes confirmados com coronavírus ou sintomas que se assemelham a doença, para ter um diagnóstico mais assertivo e um melhor acompanhamento. A diarreia deve ser incluída nos sintomas relacionados à alta suspeita de infecção potencial por SARS-CoV-2, solicitando a coleta de PCR nasofaríngea. No entanto, febre e tosse são sintomas inespecíficos da infecção por SARS-CoV-2 e não devem ser considerados como sinais de alerta para os pais e, mais importante, para os pediatras coletarem exames de triagem.